

Unidade 2

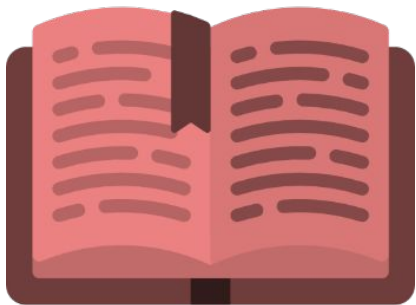
**PARTE 1: Ações relacionadas à fitoterapia
na Atenção Básica**

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 2_parte 1!



Esta unidade tem o objetivo de discutir sobre como a fitoterapia pode ser inserida na Atenção Básica como recurso educativo.

Vem com a gente!



Na **unidade 2 do caderno de conteúdos** vamos conversar sobre como a fitoterapia pode ser inserida na Atenção Básica como recurso terapêutico ou educativo.

Faça a leitura da unidade 2 e entenda como inserir a fitoterapia na atenção básica.

[Clique aqui](#) para voltar ao caderno de conteúdo.

Na leitura da unidade 2, você conheceu as diferentes formas de trabalho relacionadas à fitoterapia que podem ser inseridas na Atenção Básica.

Agora você conhecerá o caso da UBS Flor de Lis no uso das plantas medicinais. Está curioso? Vamos lá!



Esse é o bairro Jardins, do município de Laranjeiras, onde atua a equipe de saúde da Família da Unidade de Saúde Flor de Lis que identificou que a população usa plantas medicinais no seu dia-a-dia. Para orientar o uso adequado de plantas medicinais e fitoterápicos, a equipe pensou em inserir várias estratégias de promoção e cuidado em saúde. Venha conhecer!



Pessoal, precisamos pensar em estratégias para realizar a identificação das espécies vegetais, o levantamento de evidências científicas e usos tradicionais das plantas. Nossa comunidade usa plantas com muita frequência. São muitos nomes populares!?

Isso é bastante importante! Há muitas plantas medicinais diferentes que são conhecidas com o mesmo nome popular. Isso, sem falar nas interações medicamentosas, modo de uso, contraindicação que podem haver. Precisamos fazer alguma coisa!



PRISCILA
(médica)



DOUGLAS
(técnico de enfermagem)



DANIELA
(psicóloga)



ISABEL
(enfermeira)



MATHEUS
(ACS)

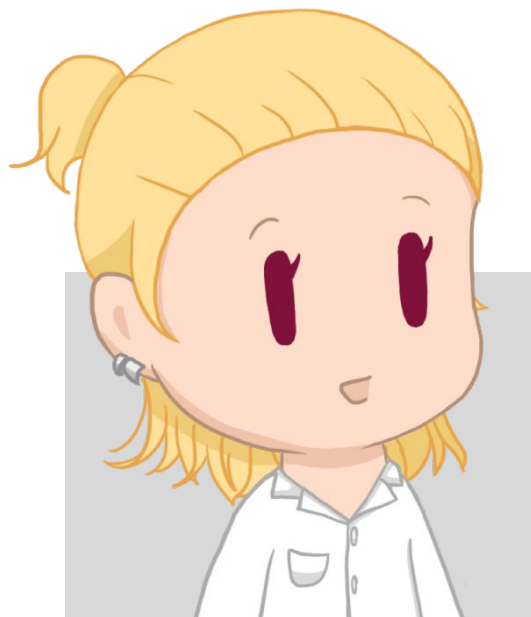


ANA
(ACS)

Mas como nós aqui da UBS
podemos fazer a
identificação de plantas?

Nós podemos solicitar uma
Teleconsultoria pelo Portal
Telessaúde SC e enviar as fotos
das plantas solicitando apoio
para identificação.

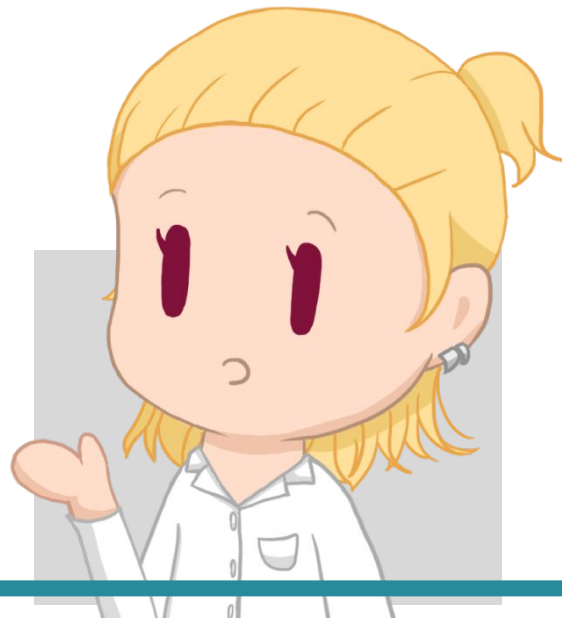
Também podemos consultar a galerias
de fotos de sites de identificação
botânica, como da Tropicos®, Lista de
espécie do Re flora 2020, Horto
didático do Hospital Universitário da
UFSC, Herbário Padre Dr. Raulino Reitz
e Flora Digital do Sul.



Também é muito importante manter um canal de comunicação aberto entre nós e outros parceiros, por exemplo: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Outra coisa que podemos fazer é um horto de plantas medicinais aqui na UBS ou nas escolas, levantar as plantas medicinais mais frequentes e fazer o agendamento de teleconsultorias quando avaliarmos que é necessário.

Muito bem, colegas! Gostei muito das sugestões! Agora sim, temos uma boa ideia para iniciar a inserção de ações relacionadas com a fitoterapia, como sugere a Política Nacional de Plantas Medicinais.



Para realizar a identificação das espécies e o levantamento de evidências científicas e usos tradicionais, você pode consultar:

- Portal Telessaúde SC – [Clique aqui](#)
- Horto didático do Hospital Universitário da UFSC – [Clique aqui](#)
- Galerias de fotos de sites de identificação botânica, como da Trópicos[®]: [Clique aqui](#)
- Lista de espécie do Re flora 2020 – [Clique aqui](#)
- Herbário Padre Dr. Raulino Reitz – [Clique aqui](#)
- Flora Digital do Sul – [Clique aqui](#)
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) – [Clique aqui](#)
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) – [Clique aqui](#)

Mas, qual o primeiro passo
para iniciar ações
relacionadas à **fitoterapia** na
Atenção Básica?



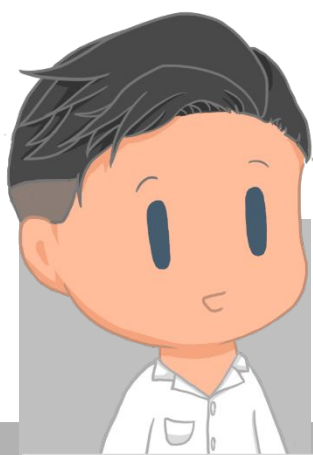
Mas como vamos iniciar ações relacionadas a fitoterapia?

Nós podemos sugerir que os profissionais de saúde perguntem ao usuário sobre o uso de planta medicinal durante as consultas e grupos.

Ótimo! Também, podemos levantar os registro de plantas medicinais nas fichas de cadastro individual do CDS ou Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do e-SUS AB e você pode me ajudar, Ana.



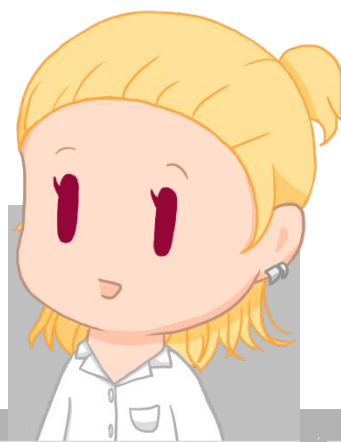
PRISCILA
(médica)



DOUGLAS
(técnico de enfermagem)



DANIELA
(psicóloga)



ISABEL
(enfermeira)



MATHEUS
(ACS)



ANA
(ACS)

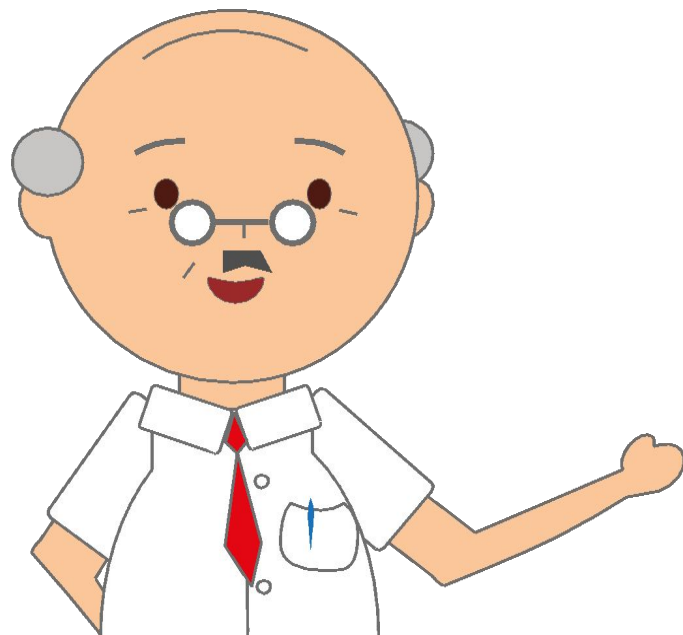
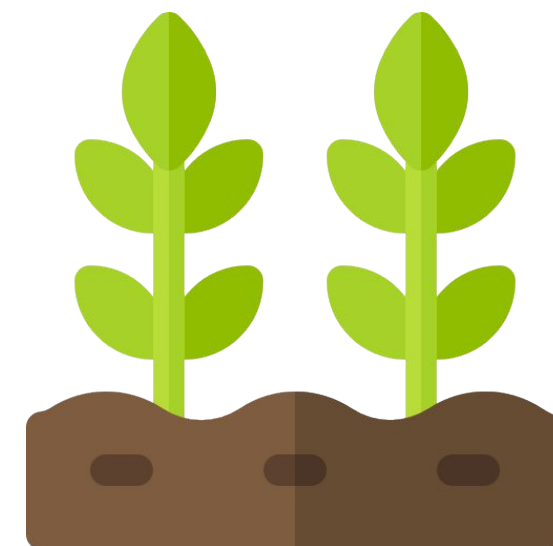
1) Levantamento de plantas medicinais no território

O levantamento das plantas medicinais é o primeiro passo para iniciar seu trabalho com fitoterapia. Esse reconhecimento pode ser feito nas consultas e visitas domiciliares. Recomenda-se que os profissionais de saúde perguntem ao usuário sobre o uso de planta medicinal.

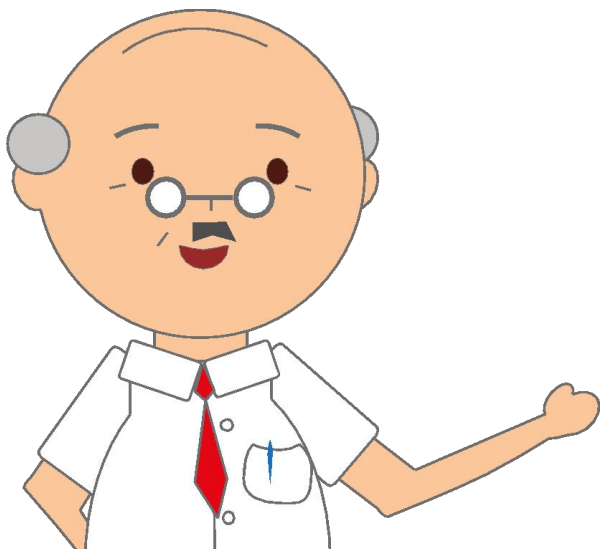


Continue acompanhando a equipe de Flor de Lis.

Os ACS Mateus e a Ana registraram várias plantas medicinais informadas pela população em suas visitas domiciliares para cadastramento dos cidadãos no e-SUS AB. No total de 637 famílias, os ACS registraram 43 plantas medicinais.

A screenshot of a web form titled 'CADASTRO INDIVIDUAL'. The form contains various fields for personal information, including name, address, and contact details. It also features several checkboxes and dropdown menus for selecting specific data points.

Lembre-se que o registro das plantas medicinais utilizadas em cada território das UBS pode ser feito no **Questionário Autorreferido de condições/situações de saúde da Ficha de Cadastro Individual do e-SUS** no campo “Usa plantas medicinais?” ou por meio do “Prontuário Eletrônico do Cidadão” (PEC). O registro desta informação permitirá que as equipes possam planejar ações de educação em saúde sobre fitoterapia, posteriormente.



e-SUS Atenção Básica		CADASTRO INDIVIDUAL		DIGITADO POR:	DATA:
				CONFERIDO POR:	FOLHA Nº:
Nº DO CARTÃO SUS DO PROFISSIONAL*		Cód. CNES UNIDADE*	Cód. EQUIPE (INE)*	MICROÁREA	DATA**
IDENTIFICAÇÃO DO USUÁRIO / CIDADÃO					
Nº DO CARTÃO SUS		RESPONSÁVEL FAMILIAR É o responsável? Nº DO CARTÃO SUS		DATA DE NASCIMENTO:	
		<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		/ /	
NOME COMPLETO*:					
NOME SOCIAL: _____ DATA DE NASCIMENTO* / /					
SEXO* <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Feminino		RAÇA/COR* <input type="radio"/> Branca <input type="radio"/> Preta <input type="radio"/> Parda <input type="radio"/> Amarela <input type="radio"/> Indígena		Nº NES (PIS/PASEP): _____	
NOME COMPLETO DA MÃE* _____					
NACIONALIDADE* <input type="radio"/> Brasileira <input type="radio"/> Naturalizada <input type="radio"/> Estrangeira		PAÍS DE NASCIMENTO:		TELEFONE CELULAR: () _____	
MUNICÍPIO E UF DE NASCIMENTO**		E-MAIL:			
INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS					
RELAÇÃO DE PARENTESCO COM O RESPONSÁVEL FAMILIAR			OCUPAÇÃO		
<input type="radio"/> Cônjuge (Compartilhado) <input type="radio"/> Filho(a) <input type="radio"/> Enteadado(a) <input type="radio"/> Neto(a) / Neta(a) <input type="radio"/> Pai / Mãe <input type="radio"/> Sogro(a)					
<input type="radio"/> Irmão / Irmã <input type="radio"/> Genro / Nora <input type="radio"/> Outro parente <input type="radio"/> Não parente					
FREQUENTA ESCOLA OU CRECHE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			SITUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO		
QUAL É O CURSO MAIS ELEVADO QUE FREQUENTA OU FREQUENTOU?			<input type="radio"/> Empregador		
<input type="radio"/> Creche			<input type="radio"/> Assalariado com carteira de trabalho		
<input type="radio"/> Pré-escala (exato CA)			<input type="radio"/> Assalariado sem carteira de trabalho		
<input type="radio"/> Classe Atribuída - CA			<input type="radio"/> Autônomo com previdência social		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental 1ª e 2ª séries			<input type="radio"/> Autônomo sem previdência social		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental 3ª e 4ª séries			<input type="radio"/> Aposentado/Pensionista		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental Completo			<input type="radio"/> Desempregado		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental Especial			<input type="radio"/> Não trabalha		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental EJA - Múltiplas Insc. (Supletivo 1ª a 4ª)			<input type="radio"/> Outro:		
<input type="radio"/> Ensino Fundamental EJA - séries Iniciais (Supletivo 1ª a 4ª)					
CRIANÇAS DE 0 A 9 ANOS, COM QUEM FICA? <input type="radio"/> Adulto Responsável <input type="radio"/> Outros (Crianças) <input type="radio"/> Adolescente <input type="radio"/> Solteira <input type="radio"/> Creche <input type="radio"/> Outro					
FREQUENTA CUIDADOR TRADICIONAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		PARTICIPA DE ALGUM GRUPO COMUNITÁRIO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		POSSUI PLANO DE SAÚDE PRIVADO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
É MEMBRO DE POVO OU COMUNIDADE TRADICIONAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		SE SIM, QUAL?			
DESEJA INFORMAR ORIENTAÇÃO SEXUAL / IDENTIDADE DE GÊNERO?			TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA*?		
<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
SE SIM, QUAL?			SE SIM, QUAL(S)?		
<input type="radio"/> Heterossexual <input type="radio"/> Lésbica <input type="radio"/> Travesti <input type="radio"/> Outro			<input type="checkbox"/> Auditiva <input type="checkbox"/> Intelectual/Cognitiva <input type="checkbox"/> Outra		
<input type="radio"/> Gay <input type="radio"/> Bissexual <input type="radio"/> Transsexual			<input type="checkbox"/> Visual <input type="checkbox"/> Física		
SAÍDA DA CIDADÃO DO CADASTRO: <input type="radio"/> Óbito <input type="radio"/> Mudança de território					
TERMO DE RECUSA DO CADASTRO INDIVIDUAL DA ATENÇÃO BÁSICA _____					
Eu, _____ portador do RG nº _____, garantindo de plena consciência dos meus atos, recuso este cadastro, mesmo que isso facilite o acompanhamento a minha saúde e de meus familiares. Estou ciente de que essa recusa não implicará no não atendimento na unidade de saúde.					
Assinatura _____					

CONDICÕES / SITUAÇÕES DE SAÚDE GERAIS		SE SIM, QUAL É A MATERNIDADE DE REFERÊNCIA?	
ESTA GESTANTE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			
- SOBRE SEU PESSO, VOCÊ SE CONSIDERA? <input type="radio"/> Abaixo do Peso <input type="radio"/> Peso Adequado <input type="radio"/> Acima do Peso		TEM DOENÇA RESPIRATÓRIA / NO PULMÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
		SE SIM, INDIQUE QUAL(S)**	
ESTÁ FUMANTE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		<input type="checkbox"/> Ativa <input type="checkbox"/> Ex-Procuradora <input type="checkbox"/> Outra <input type="checkbox"/> Não Sabe	
FAZ USO DE ALCOOL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	ESTÁ COM HANSENÍASE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
FAZ USO DE OUTRAS DROGAS? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	ESTÁ COM TUBERCULOSE? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
TEM HIPERTENSÃO ARTERIAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	TEM OU TEVE CÂNCER? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
TEM DIABETES? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	TEVE ALGUMA INTERNAÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
TEVE AVC / DERRAME? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	SE SIM, POR QUAL CAUSA?		
TEVE INFARTO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	FEZ OU FAZ TRATAMENTO COM PSQUIATRA OU TEVE INTERVENÇÃO POR PROBLEMA DE SAÚDE MENTAL? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
TEM DOENÇA CARDÍACA / DO CORAÇÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	SE SIM, INDIQUE QUAL(S)**	ESTA ACAMADO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
<input type="checkbox"/> Insuficiência Cardíaca <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não Sabe		ESTA CONVICADO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	
TEM OU TEVE PROBLEMAS NOS RINS? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	SE SIM, INDIQUE QUAL(S)**	USA PLANTAS MEDICINAIS? <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
<input type="checkbox"/> Insuficiência Renal <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não Sabe		SE SIM, INDIQUE QUAL(S):	
		Camomila, Melissa, Boldo	
USA OUTRAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não			
OUTRAS CONDIÇÕES DE SAÚDE			
1-QUAL?	2-QUAL?	3-QUAL?	
CIDADÃO EM SITUAÇÃO DE RUA			
ESTÁ EM SITUAÇÃO DE RUA? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	E ACOMPANHADO POR OUTRA INSTITUIÇÃO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
TEMPO EM SITUAÇÃO DE RUA?	SE SIM, INDIQUE QUAL(S):		
<input type="radio"/> < 6 meses <input type="radio"/> 6 a 12 meses <input type="radio"/> 1 a 5 anos <input type="radio"/> > 5 anos			
RECEBE ALGUM BENEFÍCIO? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	VISITA ALGUM FAMILIAR COM FREQUÊNCIA? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
POSSUI REFERÊNCIA FAMILIAR? <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não	SE SIM, QUAL É O GRAU DE PARENTESCO? _____		
QUANTAS VEZES SE ALIMENTA AO DIA?	TEM ACESSO A HIGIENE PESSOAL?		
<input type="radio"/> 1 vez <input type="radio"/> 2 ou 3 vezes <input type="radio"/> mais de 3 vezes	<input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não		
QUAL A ORIGEM DA ALIMENTAÇÃO?	SE SIM, INDIQUE QUAL(S)**		
<input type="checkbox"/> Restaurante Popular <input type="checkbox"/> Doação Restaurante <input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Banho <input type="checkbox"/> Acesso ao Sanitário <input type="checkbox"/> Higiene Bucal <input type="checkbox"/> Outros		
<input type="checkbox"/> Doação Grupo Religioso <input type="checkbox"/> Doação de Popular			

Legenda: Opção Múltipla de Escolha Opção Única de Escolha (Marcar X na opção desejada)
* Campo Obrigatório
** Campo obrigatório condicionado a pergunta anterior

Para reconhecer a espécie vegetal, a equipe fotografou um exemplar na comunidade e buscou ajuda para realizar a identificação das espécies e o levantamento de evidências científicas e usos tradicionais.

A equipe também pode criar uma ficha específica para coletar outras informações sobre o uso popular destas plantas medicinais, como na tabela ao lado.



Dados a serem coletados	Registro
1. Nome local da planta (nome popular)	
2. Indicações populares	
3. Partes das plantas empregadas nos preparos	
4. quantidade usada	
5. Método preparação	
6. Forma de administração (modo de uso);	
7. Dosagem	
8. Requisitos especiais de coleta considerados necessário para efetividade das plantas (estação, horário do dia)	



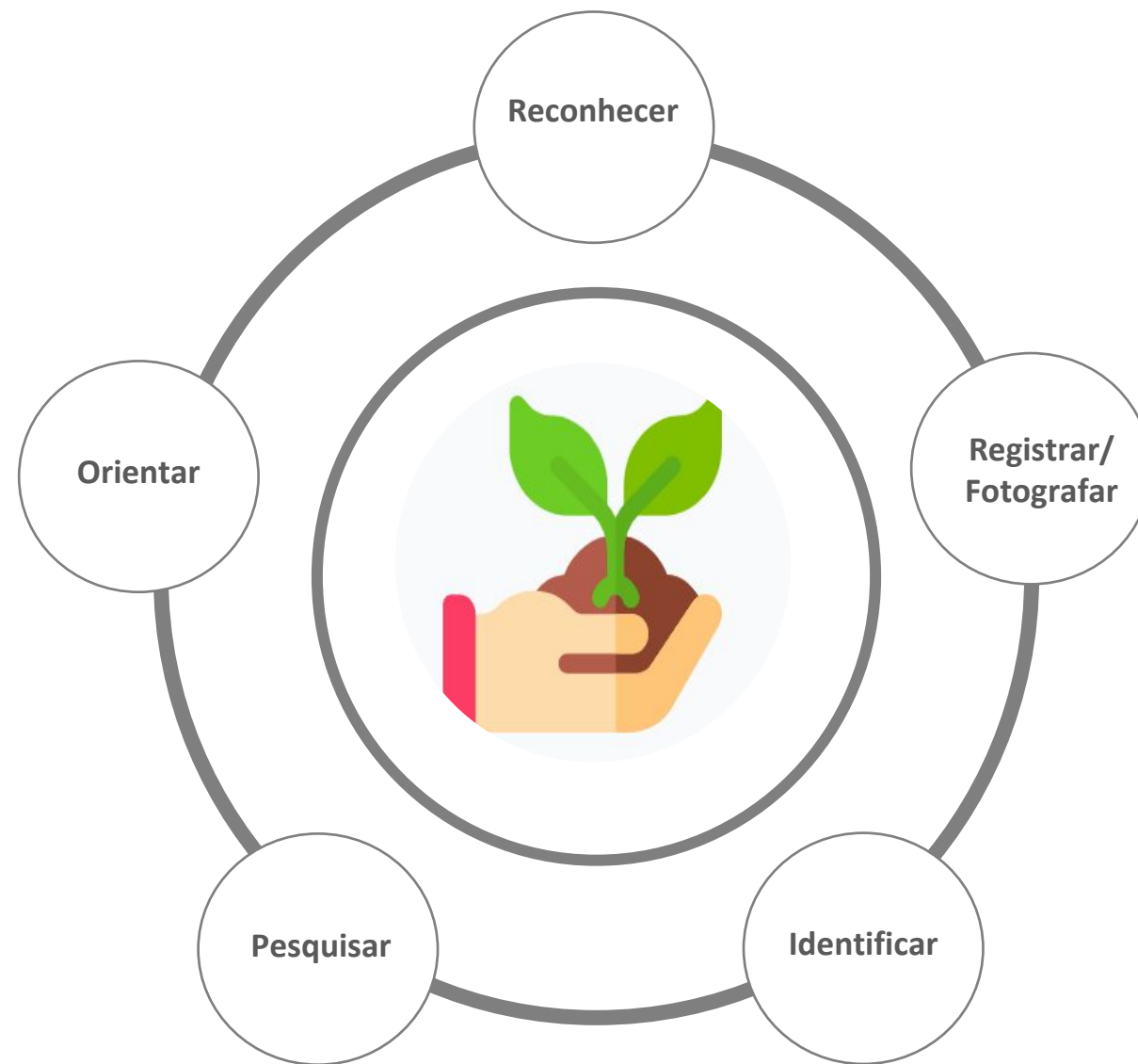
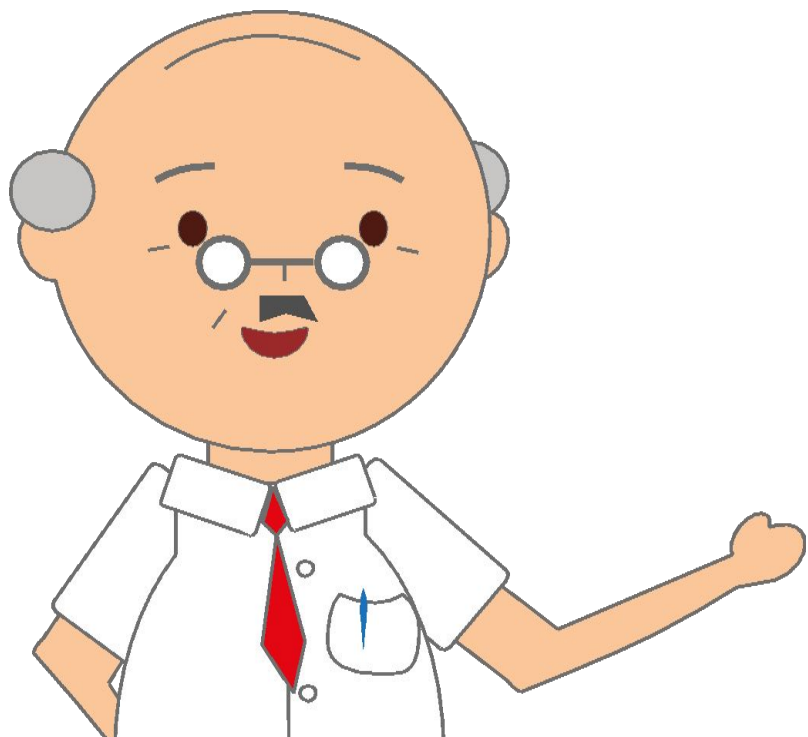
Assista, também, o vídeo do documentário Repertorização Fitoterápica que apresenta um exemplo de Fitoterapia Popular. [Clique aqui](#)



Perceba que o trabalho dos ACS na comunidade é fundamental para a identificação e orientação do uso de plantas medicinais. Os ACS e os líderes da comunidade têm um importante papel na inserção da fitoterapia devido sua atuação junto à comunidade. Os ACS podem assumir um papel de interlocutores, no sentido que vai do universo científico ao popular e vice-versa. Para isso, os profissionais de saúde devem incentivar e qualificar a atuação destes profissionais no tema das plantas medicinais, como promotores de seu uso adequado.

Você conhece as plantas usadas com fins terapêuticos no seu território?

Inicie seu projeto de fitoterapia reconhecendo suas plantas medicinais locais! Envie um pedido de teleconsultoria com as principais espécies encontradas no seu território para o Telessaúde SC.



Você notou como os profissionais já presumiram que o primeiro passo para reconhecer, identificar e conhecer as evidências científicas e tradicionais sobre plantas medicinais frequentes no território adscrito para evitar equívocos entre nome popular e científico? Você sabe onde buscar informações e capacitações para ampliar seu conhecimento nesta área?

Vamos continuar acompanhando a equipe Flor de Lis e conhecer as diferentes atividades coletivas que você pode desenvolver na sua equipe para contribuir para o uso adequado de plantas medicinais.



Para a surpresa da médica Priscila, os demais profissionais de saúde demonstraram ter pouco conhecimentos para indicar, contraindicar e orientar o uso de plantas medicinais identificadas no território. O fato deixou Priscila muito pensativa, tentando identificar quais estratégias poderia propor para a equipe para ajudá-los.



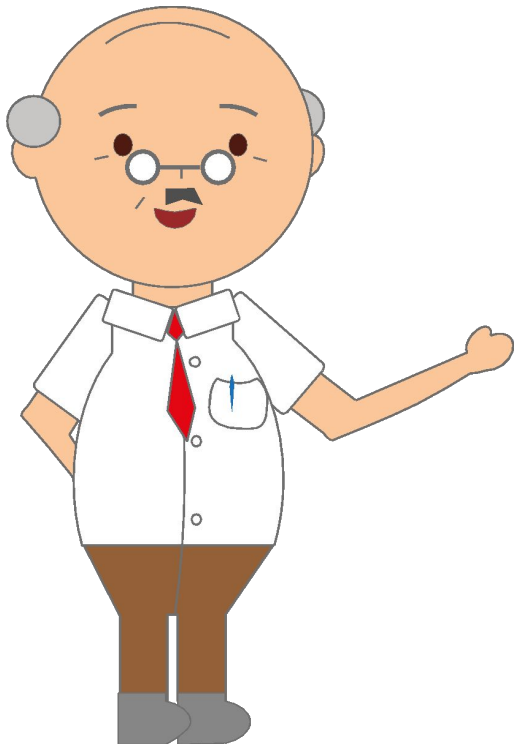
Agora, fique atento à explicação sobre as estratégias de educação em saúde voltadas para os profissionais E para população que iremos apresentadas a seguir.



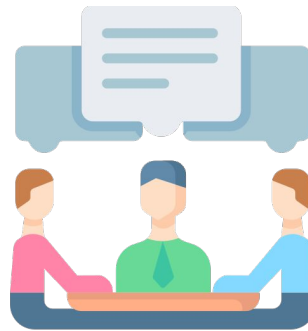
Vamos iniciar pelas estratégias voltadas para os profissionais.

2) Ações coletivas relacionadas à fitoterapia para profissionais

Observe ao lado as ações educativas que podem ser desenvolvidas no seu município para capacitar os profissionais sobre plantas medicinais.



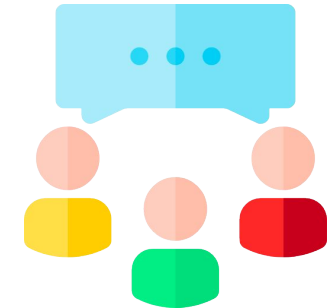
Atividades educativas para profissionais de saúde podem contemplar:



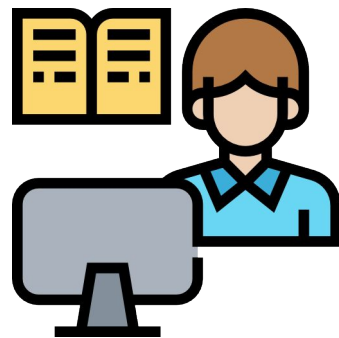
Reunião de educação permanente/ educação continuada



Apoio matricial do NASF-AB



Roda de conversa



Webpalestras, cursos à distância, fóruns de discussão



Teleconsultorias síncronas e assíncronas



Reuniões intersetoriais

Reunião de equipe

A reunião de equipe é um espaço coletivo propício para equipe organizar um momento de estudo colaborativo sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas sobre plantas medicinais, identificando as potenciais aplicações clínica.

Para aumentar a participação e a corresponsabilidade no estudo de plantas medicinais, a equipe pode deixar cada profissional responsável pela busca de informações sobre as plantas medicinais usadas na comunidade e de interesse do grupo.



SAIBA MAIS

Assista, também, o vídeo do **Curso "Fitoterapia: Reconhecendo as Plantas Medicinais"**, promovido pela Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis em parceria com o Horto Didático de Plantas Medicinais da UFSC e com o Telessaúde-SC. O curso teve um enfoque teórico e prático, destinado aos profissionais dos Centros de Saúde do município que estão implantando práticas integrativas e complementares na sua rotina de trabalho na Atenção Básica. [Clique aqui](#)

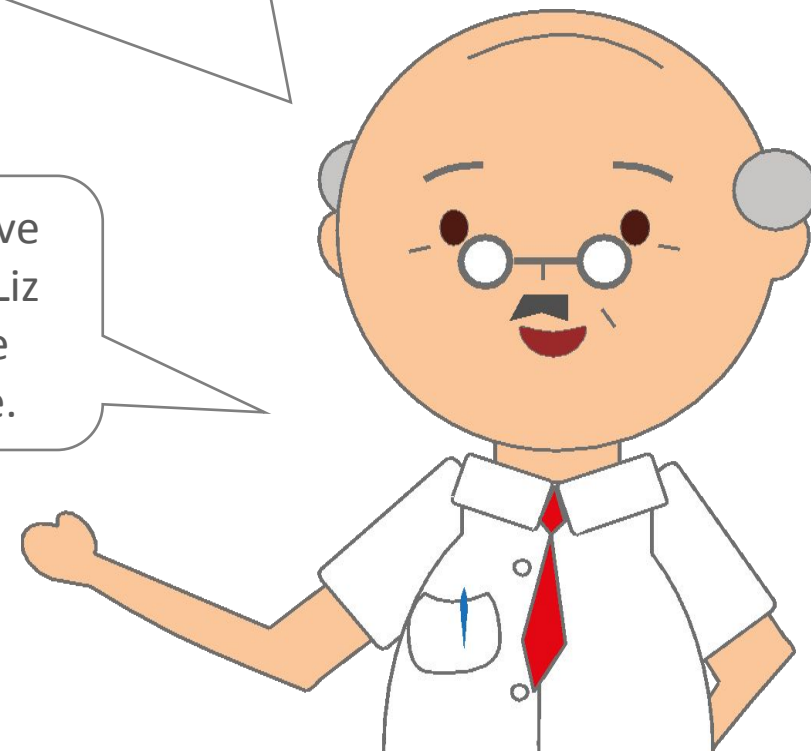
Você sabe como organizar uma ação de educação permanente em plantas medicinais no dia da sua reunião de equipe?

Envie um pedido de teleconsultoria com as principais espécies encontradas no seu território para o Telessaúde SC e agende no dia da sua reunião de equipe um momento para tirar dúvidas sobre o uso adequado das suas plantas.



Fonte: Acervo da Equipe.

Siga sua leitura e observe como a equipe Flor de Liz organizou sua ação de educação permanente.



SAIBA MAIS

Leia o artigo da Revista Catarinense de Saúde da Família que relata sobre o uso das teleconsultorias do Telessaúde SC como ferramenta de educação permanente em práticas integrativas. [Clique aqui.](#)

Em reunião de equipe, depois de identificarem as espécies e juntarem materiais e artigos sobre cada uma das plantas, a equipe decidiu organizar um cronograma de estudo dessas plantas durante as reuniões daquele mês.



Ótima ideia!
Estudamos e tiramos
as dúvidas por
teleconsultoria.

Vamos nos dividir em duplas para
estudar as plantas identificadas.
Depois cada dupla compartilha o
que aprendeu com toda a equipe e
comunidade.

Podemos agendar uma
reunião quinzenal ou
mensal?

Podemos convidar a
professora bióloga e
o técnico de
agricultura do
município.

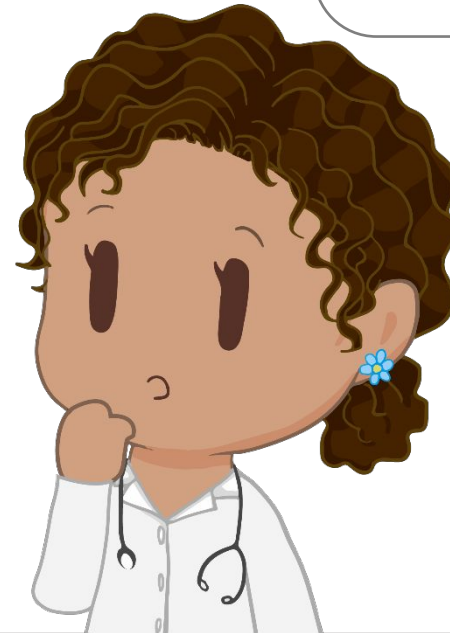


A médica Priscila e o técnico em enfermagem Douglas formaram uma dupla. Eles conversaram sobre como é importante pensar em estratégias para pesquisa e compartilhamento de evidências científicas sobre plantas que podem ser adotadas pelos municípios. Após, a reunião eles identificaram sites científicos recomendados para pesquisa de informações sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas sobre plantas medicinais.

Acredito que minha pesquisa na internet não foi bem sucedida! Não consegui muitos estudos científicos sobre a planta que iremos estudar!



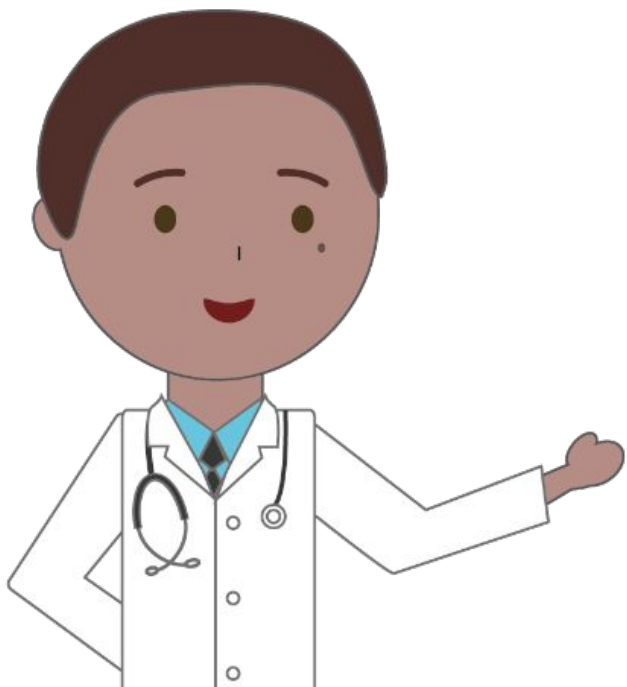
Temos que pensar em uma outra estratégia de busca... Eu vou procurar em sites científicos que tratam do uso de plantas medicinais para ver se encontro alguma evidência sobre nossa planta.



Na reunião seguinte, Priscila e Douglas apresentaram o resultado da sua pesquisa à equipe e eles discutem sobre os melhores sites científicos para pesquisar informações sobre plantas medicinais.



Então pessoal, a nossa pesquisa sem usar estratégias de busca não foi assertiva! A realização de um pesquisa livre na internet com certeza não identificou as evidências científicas que estávamos esperando!



Como enfrentarmos esse problema no primeiro estudo de plantas medicinais, decidimos compartilhar com o grupo os sites científicos mais indicados para pesquisar informações sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas sobre plantas medicinais. Preparei um resumo das bases de dados, vejam!



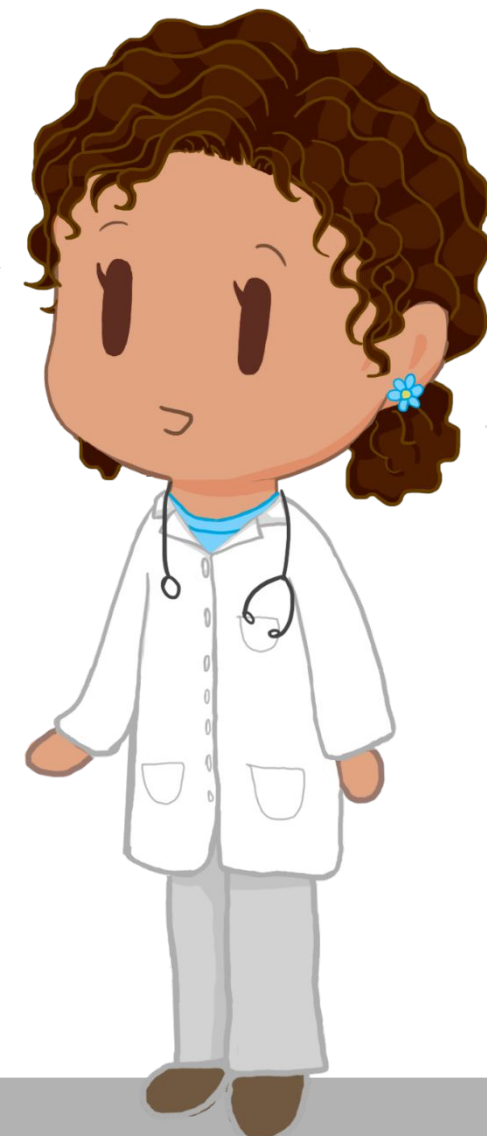
Clique no ícone das base de dado e explore-as.

A busca de informações sobre a composição química, ações farmacológicas, toxicológicas e indicações terapêuticas de plantas pode ser feita em artigos, compêndios, farmacopeias, formulários e mementos terapêuticos. Os sites científicos recomendados são:

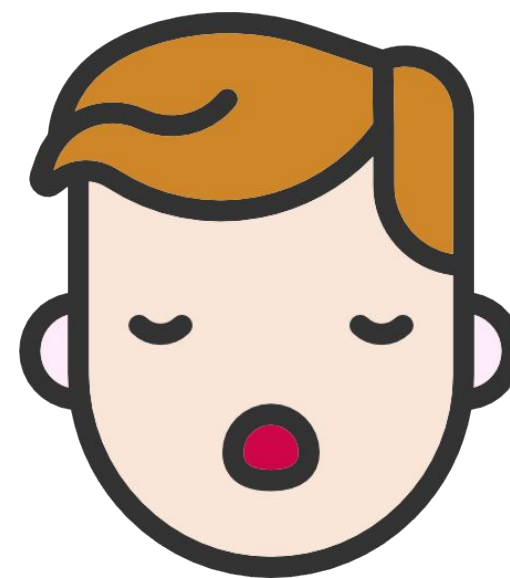


Recomenda-se também consultar as Listas de referências bibliográficas validadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Ministério da Saúde (MS), por exemplo:

Clique no ícone dos documentos e explore-as.



Mas... o que é um
Memento?



O **Memento Terapêutico** é um dos Compêndios para orientar a prescrição de fitoterápicos no Brasil publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ele traz as informações que o profissional precisa para avaliar a necessidade de prescrição de fitoterápicos para o paciente.

O documento contém 28 monografias com informações detalhadas sobre a família, nomenclatura popular e a parte utilizada da planta, além de contraindicações, precauções de uso, efeitos adversos, interações medicamentosas, vias de administração e posologia. Deste total, 17 monografias estão na Lista de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS).





SAIBA MAIS

Conheça, também, alguns protocolos municipais de fitoterapia:

Protocolo Municipal de Fitoterapia da APL de Foz do Iguaçu/PR. [Clique aqui.](#)

Protocolo de Fitoterapia de Londrina/PR. [Clique aqui.](#)

O profissional de saúde pode também tirar dúvidas sobre as plantas medicinais por meio dos recursos de educação permanente à distância ofertados pelos serviços ao lado, além de universidades locais, escolas técnicas agrícolas entre outras para qualificação técnica e científica para difundir o uso adequado de plantas medicinais na comunidade.

A pesquisa em bases de dados deve ser feita pelo nome botânico porque existem plantas com diversos nomes populares.



Caso as indicações anteriores não contemplem as informações necessárias sobre a planta escolhida, você pode ainda buscar informações em livros e estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos.



Após o estudo colaborativo, educação permanente e pesquisa bibliográfica sobre a planta medicinal, a equipe iniciou a elaboração de uma **ficha técnica**, guias, cartilhas ou materiais informativos visando socializar as informações populares e evidências científicas pesquisadas. A padronização de fichas técnicas sobre as plantas medicinais presentes no território da equipe pode dar origem a um “Formulário Municipal Terapêutico Fitoterápico” ou “Memento Terapêutico fitoterápico” municipal.





SAIBA MAIS

Conheça a série de reportagens “O SUS das Práticas Integrativas: Fitoterapia” apresenta os benefícios das PICs na Atenção Básica. Acesse o link e conheça a experiência de tratamento das doenças a partir de plantas medicinais em Vitória (ES) faz a diferença no cuidado à saúde. [Clique aqui.](#)

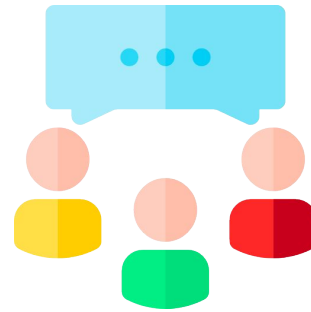
3) Ações coletivas relacionadas à fitoterapia para população

As atividades educativas sobre plantas medicinais para a comunidade podem acontecer em um espaço coletivo ou por meio de material sistematizado.

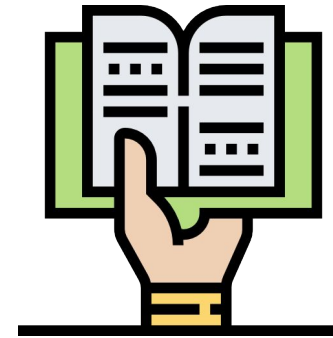
Vamos ver como a equipe Flor de Lis desenvolveu essas estratégias.



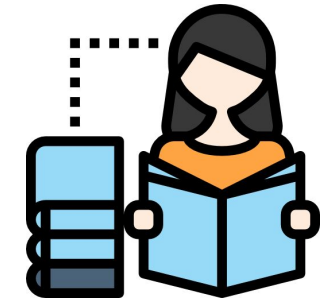
Atividades educativas para população podem contemplar:



Roda de conversa



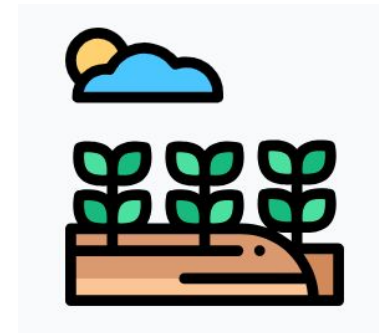
Materiais educativos
(folder, murais, cartilhas)



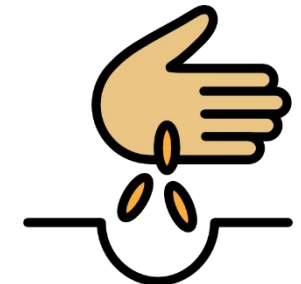
Extensão universitária



Oficinas de troca
de mudas



Hortas



Agricultura familiar,
Agroecologia

Rodas de conversa

As rodas de conversa favorecem a troca de saber e identificação de plantas medicinais disponíveis nos quintais ou usadas concomitantemente como medicamento.

Este espaço de reflexão torna-se importante tendo em vista que as espécies vegetais possuem princípios-ativos e podem interagir com outros medicamentos, causar reações adversas, apresentar toxicidade e/ou serem contraindicadas.



As plantas medicinais podem ser ferramenta mediadora para educação popular e promoção de saúde.



Presidente Castello Branco/SC

As rodas de conversas podem estimular o usuário a se expressar e tirar dúvidas sobre o uso simultâneo com outros recursos terapêuticos.

Este clima de valorização e diálogo sobre os recursos e práticas autônomas e populares locais favorece a promoção e cuidado em saúde. Além disso, fortalece uma rede, um coletivo de pessoas que trocam, conversam, interagem e se ajudam.



A green ribbon graphic with a white outline, tilted upwards from left to right. The text "SAIBA MAIS" is written in white, bold, uppercase letters on the ribbon.

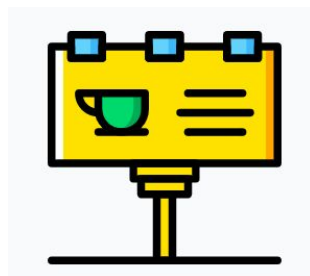
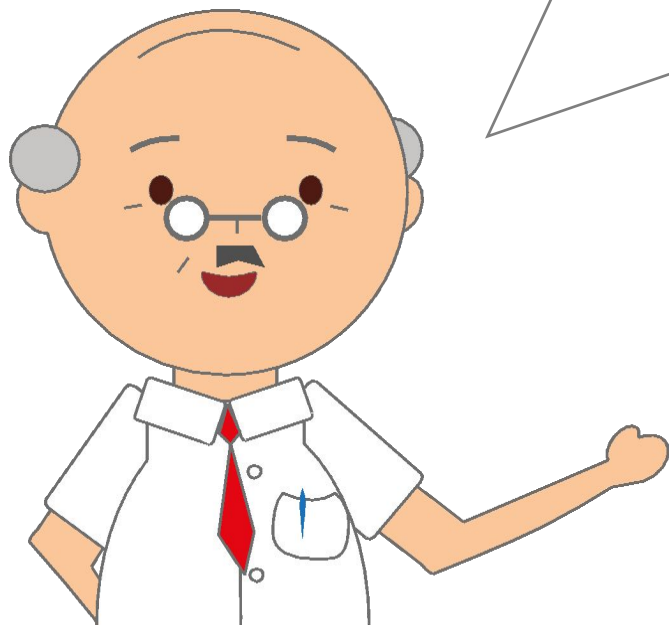
SAIBA MAIS

Leia a SOF da Biblioteca Virtual de Saúde sobre: Como organizar rodas de conversa sobre plantas medicinais. [Clique aqui](#)

Material educativo

Os materiais educativos de apoio podem ajudar na socialização do conhecimento científico (pesquisado pelos profissionais) articulado com o saber popular de plantas medicinais dos usuários (identificado nas rodas de conversas, consultas e visitas domiciliares). O objetivo é reduzir confusões entre indicações de plantas medicinais chamadas por um mesmo nome popular e que na verdade são de espécies diferentes.

Atividades sugeridas para compartilhar materiais educativos:



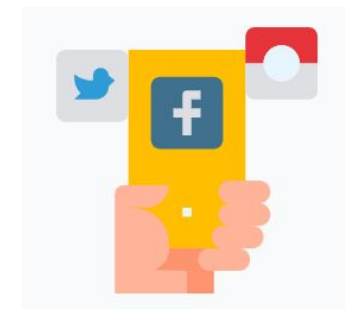
Murais



Boletins

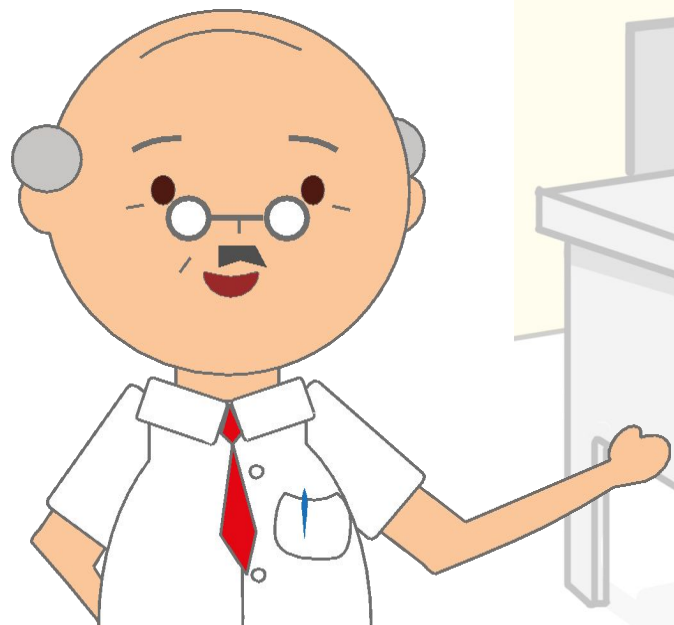


Folders

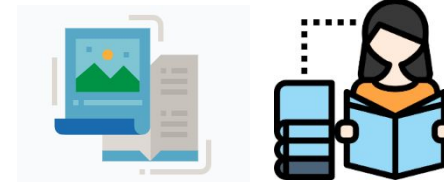


Redes sociais

A existência de guias, cartilhas, manuais, folders e mementos terapêuticos e a organização de uma Relação Municipal de Fitoterápicos auxilia no momento da prescrição de fitoterápicos e plantas medicinais.



Qual eu posso indicar?
Preciso pesquisar!



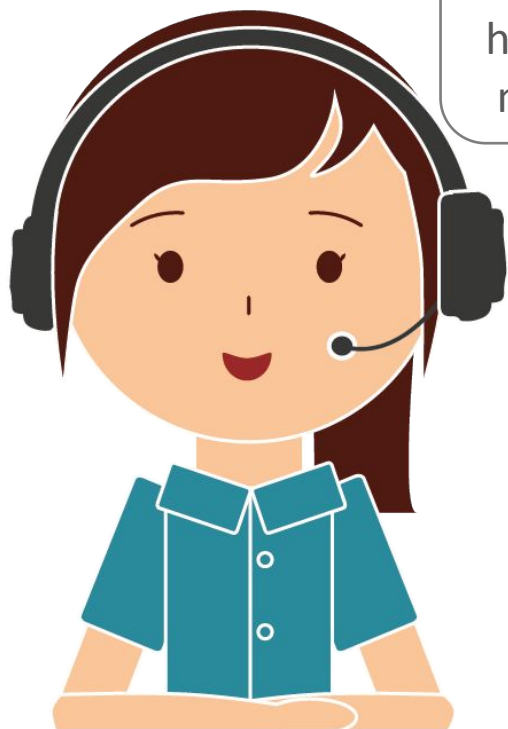
Posso usar
alguma planta
para dor nas
pernas?

A equipe da UBS Flor de Lis decidiu organizar um horto didático com a parceria da associação de bairro, da pastoral e do Conselho Local de Saúde, com o apoio técnico da Secretaria Municipal da Agricultura.

Vamos compreender o que é um horto didático e uma horta comunitária de plantas medicinais. Venha conosco!

Como podemos organizar um horto didático na unidade de saúde?

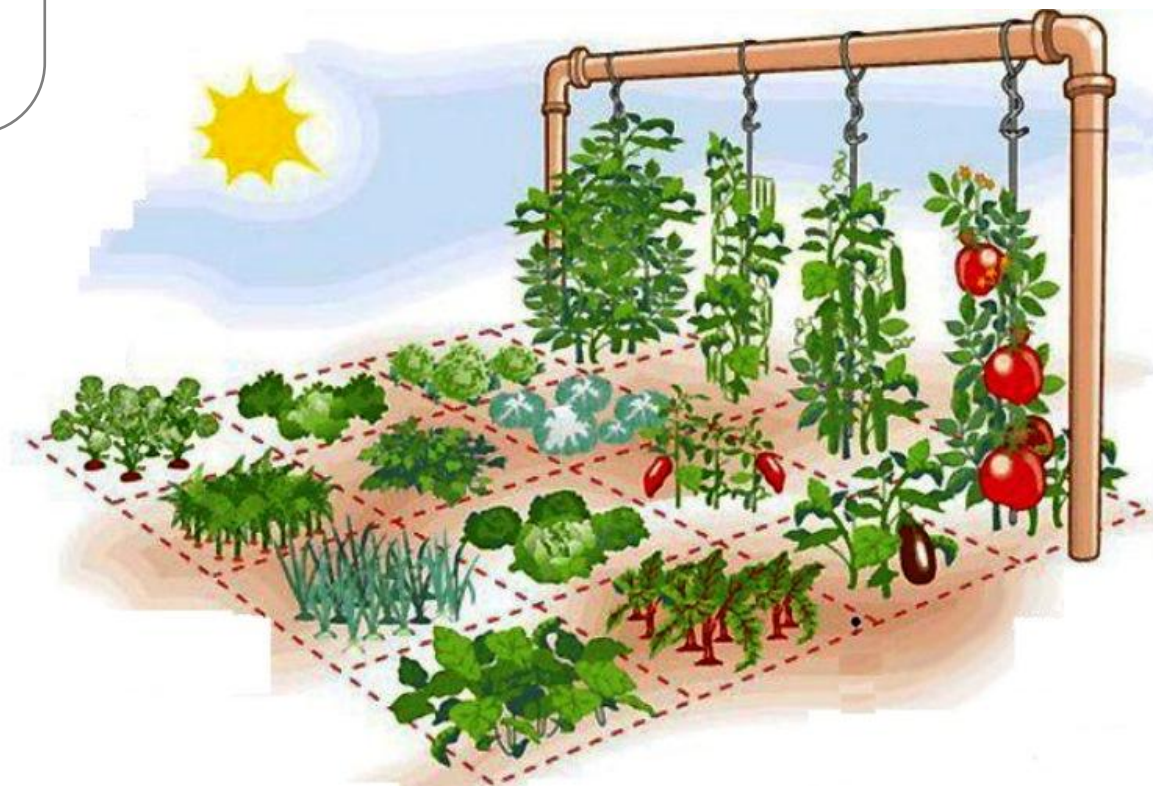
Qual a diferença entre um horto e uma horta?



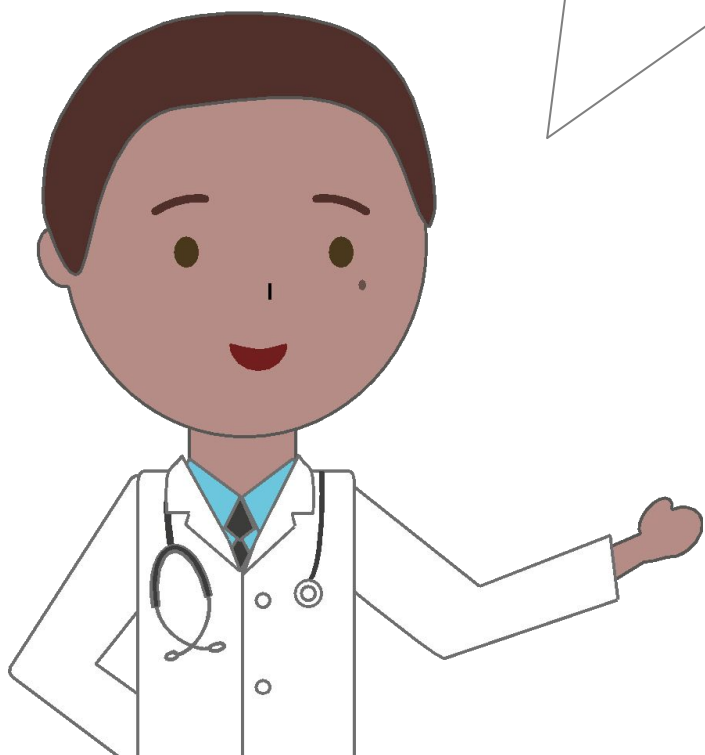
Hortos didáticos ou hortas comunitárias

Os **hortos didáticos** são áreas destinadas ao cultivo de plantas in natura, identificação botânica, preservação de espécies em extinção, estudos e orientação didática sobre plantas. Já as **hortas comunitárias** são áreas destinadas ao cultivo orgânico, secagem artesanal, troca ou doação de mudas de espécies vegetais, em grande maioria, sem identificação botânica, mas com base na cultura popular e tradicional organizadas na comunidade, nos domicílios ou escolas

O horto pode auxiliar no reconhecimento das plantas medicinais pelos profissionais de saúde e usuários que participam dos grupos terapêuticos, bem como comunidade em geral.



O horto didático na unidade de saúde pode ser organizado em vasos ou em canteiros de forma que os profissionais e usuários possam conversar sobre o processo saúde-doença e aprender a forma adequada e contextualizada do uso de plantas medicinais.



Esta estratégia educativa irá reforçar o diálogo, a comunicação, a troca de saberes e a aproximação da equipe com a comunidade e poderá ter motivações e objetivos diversos, tais como: cultivo, reconhecimento de espécies locais, prevenção de animais peçonhentos, interação de saberes, diversidade cultural, produção de fitoterápicos e pesquisas científicas.



Recomendamos que você assista a webpalestra sobre **Horto e Hortas para promoção da saúde** e conheça as diferentes formas de organizar esta estratégia educativa na sua unidade. [Clique aqui.](#)

Conheça as experiências de alguns municípios catarinenses, publicadas na Revista Catarinense de Saúde da Família:

Programa Farmácia Viva: plantando chás e colhendo Saúde do município de Presidente Castello Branco. [Clique aqui.](#)

Mural e vitrine **Horto & Saúde** do município de São Miguel da Boa Vista [Clique aqui](#)

Para dar início nas ações, a equipe agendou também uma reunião intersectorial com representantes do conselho municipal de saúde, da escola do bairro, da secretaria de agricultura do município e com líderes da comunidade (pastoral da saúde, grupos de mães, grupos de idosos) para apresentar a cartilha e a proposta do horto.



Voltamos a acompanhar as orientações do técnico de agricultura que mora na comunidade assistida pela equipe de saúde de Flor de Liz.

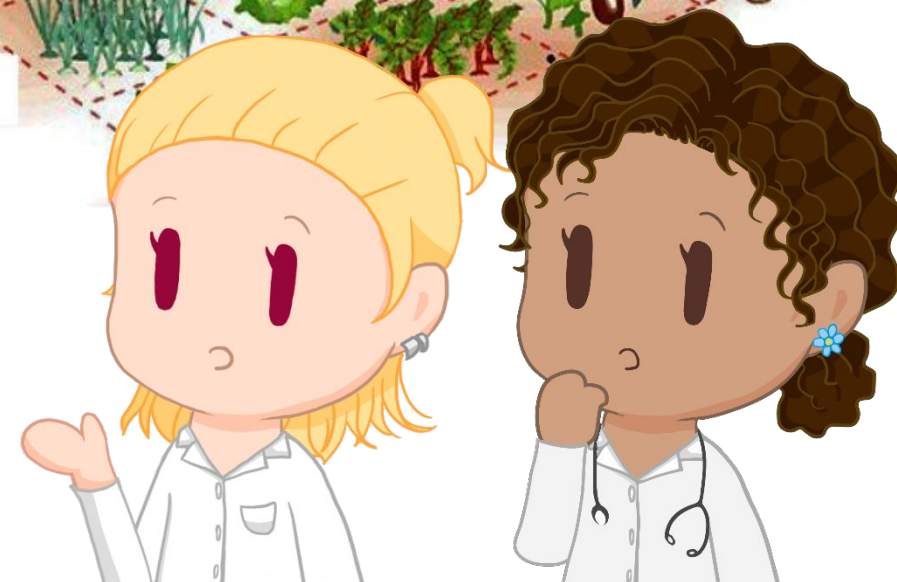


Para a organização do horto, a equipe realizou uma reunião intersetorial com o técnico da agricultura para entender melhor como cultivar plantas em parceria com a associação de bairro, pastoral e Conselho Local de Saúde.

Para organizar a horta é importante escolher uma área com boa disponibilidade de água, longe de agentes de poluição (carros, lixo e esgoto) e evitar o uso de agrotóxicos.

Sugiro também o uso da compostagem na preparação da terra e a observação do espaçamento necessário entre as mudas escolhidas.

É necessário respeitar o calendário de plantio, poda, as interferências do solo e clima para o plantio de erva medicinal.



Nesta reunião, a equipe pôde aprender sobre as interferências do solo e clima para o plantio correto de várias plantas encontradas no contexto comunitário do município.

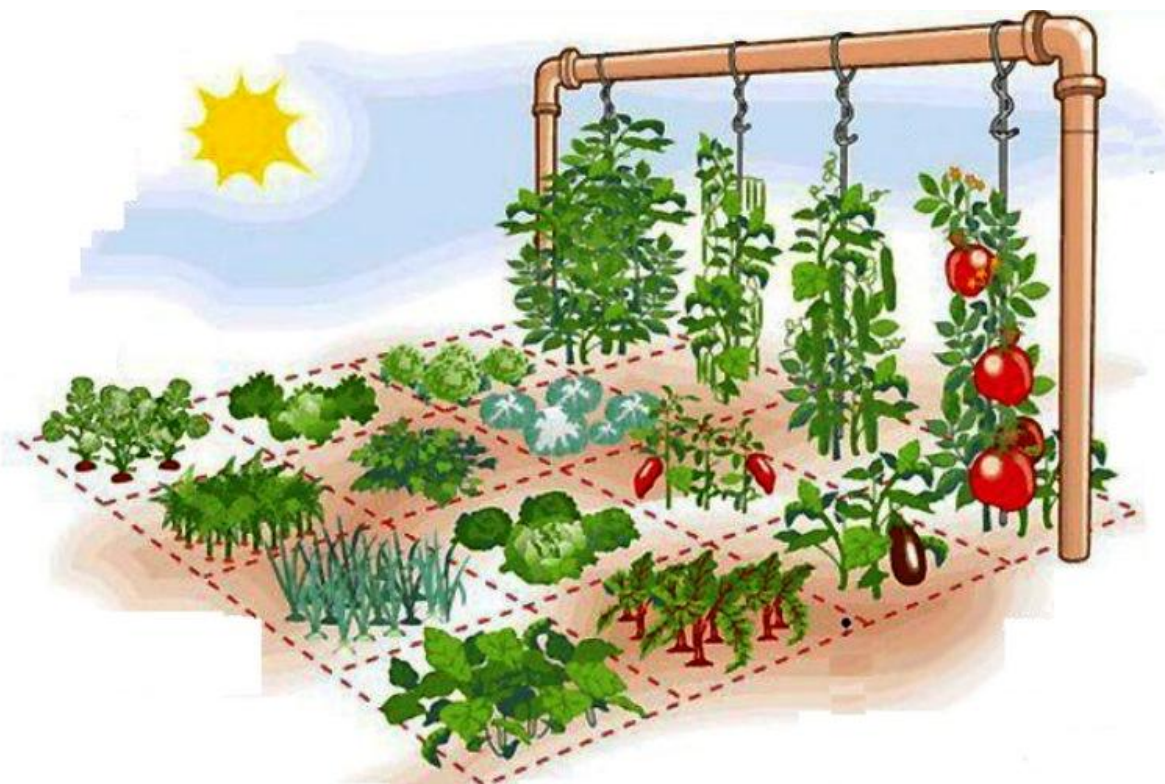
Vou dar alguns exemplos de plantio de algumas plantas:



Planta	Fator
Hortelã	Dias longos e sol favorecem seu desenvolvimento e florescimento
Funcho	Adubação nitrogenada aumenta o teor de óleo essencial
Mil folhas	Esterco de gado e palha o teor de óleo essencial. A concentração de substâncias ativas é maior por ocasião do florescimento ou nos meses de maior incidência de luz solar.
Lippia alba	Esterco de gado diminui o teor de óleos essenciais
Manjeriçã	Excesso de irrigação aumenta a folhagem, mas diminui seu aroma
Capim-limão	Deficiência de água aumenta os óleos essenciais nas folhas e o teor de alcalóides no rizoma.
Manjerona	Poda de florada exalta a folhagem e aumenta o aroma das folhas
Sálvia, hortelã, Alecrim	Acumulam menores teores de óleos essenciais em alta temperatura e alta umidade do ar.
Tomilho, alecrim, sálvia	Preferem solo arenoso
Sálvia, alecrim, cravo, calêndula.	Plantas companheiras
Manjerona e mil-folhas	parecem estimular o aumento do o teor de óleos essenciais em outras plantas aromáticas quando plantadas juntas
Manjeriçã, arruda, funcho, losna	prejudicam o crescimento uma das outras

João, técnico da agricultura, convidou Priscila e Isabel para participar de novas rodas de conversa sobre plantas medicinais que ele realiza com líderes da comunidade, bem como contribuir com as atividades das hortas da escolas e da comunidade, o que garantia a continuidade do projeto. Lembrou que a equipe pode organizar um horto didático da UBS que seria um sucesso entre os membros da comunidade!

Assim, dentro de pouco tempo, a comunidade já pôde começar a usufruir das plantas cultivadas:



Aloe vera (L.) Burm. f.
(babosa)



Calendula officinalis
L (calêndula)



Chamomilla recutita
L., Rauschert
(camomila)



Malva sylvestris L.
(malva)



Foeniculum vulgare
Mil. (funcho)



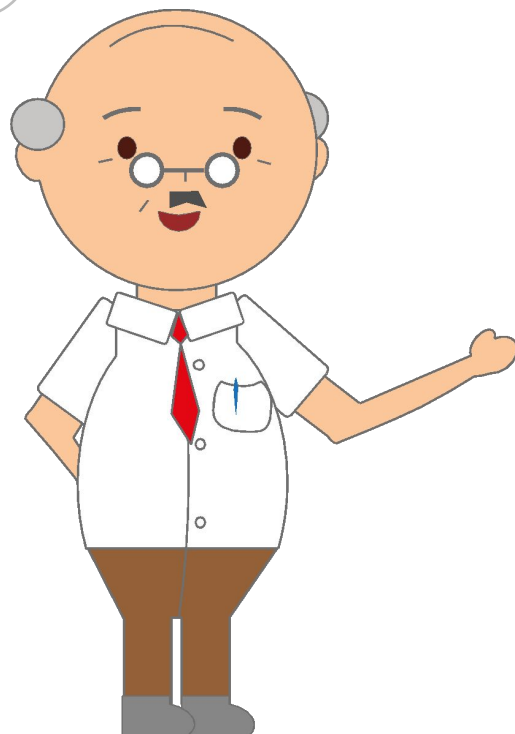
Rosmarinum officinalis L.
(alecrim)

SAIBA MAIS

Conheça as orientações gerais para o cultivo de plantas medicinais do Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento acessando o guia do Ministério da Saúde. [Clique aqui.](#)

Acesse também o **Guia prático de cultivo de plantas medicinais** do Rio de Janeiro. [Clique aqui.](#)

Lembre-se! O registro destas atividades deve ser feito nas fichas de ações coletivas do CDS do e-SUS AB.



Se você tem dúvida sobre o registro das ações educativas com plantas medicinais no e-SUS-AB, assista a webpalestra sobre o tema. [Clique aqui.](#)

SAÚDE ATENÇÃO BÁSICA		FICHA DE ATIVIDADE COLETIVA		DIGITADO POR:	DATA: / /
				CONFERIDO POR:	FOLHA Nº:
CNS DO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL*		CBO*	CNES*	INE*	DATA:*/ /
TURNO: (H) (T) (N)		LOCAL DE ATIVIDADE		CNS DO PROFISSIONAL	CBO***
Nº INEP (ESCOLA/CRECHE)		CNES			
OUTRA LOCALIDADE:					
Nº DE PARTICIPANTES*		Nº DE AVALIAÇÕES ALTERADAS			
ATIVIDADE (opção única)*			TEMAS PARA REUNIÃO (opção múltipla)***		
<input type="checkbox"/> 01 Reunião de equipe <input type="checkbox"/> 02 Reunião com outras equipes de saúde <input type="checkbox"/> 03 Reunião intersetorial/Conselho Local de Saúde/Controle social <input checked="" type="checkbox"/> 04 Educação em saúde <input type="checkbox"/> 05 Atendimento em grupo <input type="checkbox"/> 06 Avaliação/Procedimento coletivo <input type="checkbox"/> 07 Mobilização social			<input type="checkbox"/> 01 Questões administrativas/Funcionamento <input type="checkbox"/> 02 Processos de trabalho <input type="checkbox"/> 03 Diagnóstico do território/Monitoramento do território <input type="checkbox"/> 04 Planejamento/Monitoramento das ações da equipe <input type="checkbox"/> 05 Discussão de caso/Projeto Terapêutico Singular <input type="checkbox"/> 06 Educação Permanente <input type="checkbox"/> 07 Outros		
PÚBLICO-ALVO (opção múltipla, obrigatório para atividades 4, 5, 6 e 7)		TEMAS PARA SAÚDE (opção múltipla, obrigatório para atividades 4, 5 e 7)		PRÁTICAS EM SAÚDE (opção única e obrigatório para atividade 6, e múltipla para 5)	
<input type="checkbox"/> 01 Comunidade em geral	<input type="checkbox"/> 01 Ações de combate ao Aedes aegypti	<input type="checkbox"/> 01 Antropometria			
<input type="checkbox"/> 02 Criança 0 a 3 anos	<input type="checkbox"/> 02 Agravos negligenciados	<input type="checkbox"/> 02 Aplicação tópica de flúor			
<input type="checkbox"/> 03 Criança 4 a 5 anos	<input type="checkbox"/> 03 Alimentação saudável	<input type="checkbox"/> 03 Desenvolvimento da linguagem			
<input type="checkbox"/> 04 Criança 6 a 11 anos	<input type="checkbox"/> 04 Autocuidado de pessoas com doenças crônicas	<input type="checkbox"/> 04 Escovação dental supervisionada			
<input type="checkbox"/> 05 Adolescente	<input type="checkbox"/> 05 Cidadania e direitos humanos	<input type="checkbox"/> 05 Práticas corporais e atividade física			
<input type="checkbox"/> 06 Mulher	<input type="checkbox"/> 06 Dependência química/tabaco/álcool/outras drogas	<input type="checkbox"/> 06 PNCT Sessão 1			
<input type="checkbox"/> 07 Gestante	<input type="checkbox"/> 07 Envelhecimento/cimatério/...	<input type="checkbox"/> 07 PNCT Sessão 2			
<input type="checkbox"/> 08 Homem	<input checked="" type="checkbox"/> 08 Plantas medicinais/fitoterapia	<input type="checkbox"/> 08 PNCT Sessão 3			
<input type="checkbox"/> 09 Familiares	<input type="checkbox"/> 09 Prevenção da violência e promoção da cultura da paz	<input type="checkbox"/> 09 PNCT Sessão 4			
<input type="checkbox"/> 10 Idoso	<input type="checkbox"/> 10 Saúde ambiental	<input type="checkbox"/> 10 Saúde auditiva			
<input type="checkbox"/> 11 Pessoas com doenças crônicas	<input type="checkbox"/> 11 Saúde bucal	<input type="checkbox"/> 11 Saúde ocular			
<input type="checkbox"/> 12 Usuário de tabaco	<input type="checkbox"/> 12 Saúde do trabalhador	<input type="checkbox"/> 12 Verificação da situação vacinal			
<input type="checkbox"/> 13 Usuário de álcool	<input type="checkbox"/> 13 Saúde mental	<input type="checkbox"/> 13 Outras			
<input type="checkbox"/> 14 Usuário de outras drogas	<input type="checkbox"/> 14 Saúde sexual e reprodutiva	<input type="checkbox"/> 14 Outro procedimento coletivo			
<input type="checkbox"/> 15 Pessoas com sofrimento ou transtorno mental	<input type="checkbox"/> 15 Semana saúde na escola	Código do SIGTAP			
<input type="checkbox"/> 16 Profissional de educação	<input type="checkbox"/> 16 Outros				
<input type="checkbox"/> 17 Outros					

A organização de hortos, hortas, rodas de conversas e ações de educação permanente fortalecem ações intersetoriais e interdisciplinares tão importantes para qualificação, organização e gestão de práticas de saúde centradas não somente na assistência, mas, sobretudo, na promoção da saúde e prevenção de agravos.



É um trabalho que demanda tempo, articulação, iniciativa política, envolvimento da comunidade e atuação ativa dos profissionais das equipes da ABS. O apoio técnico de outros setores e líderes de comunidade (associação de moradores, conselhos locais, organizações não governamentais) fortalece o vínculo, participação comunitária e a educação popular em saúde.

CONCLUSÃO DA UNIDADE



Nesta primeira parte da Unidade de Aprendizagem 2, você conheceu como a equipe Flor de Lis identificou as plantas medicinais usadas pelas pessoas da comunidade e também as diferentes possibilidades de ações educativas para profissionais e comunidade sobre o uso destas plantas.

Você também conheceu os diferentes espaços institucionais e sociais que podem estimular a escuta a outros saberes circulantes na comunidade, importantes para a promoção de saúde e fortalecimento da AB.

Na segunda parte da Unidade de Aprendizagem 2 discutiremos sobre como a fitoterapia pode ser inserida na Atenção Básica como recurso terapêutico e os serviços e produtos que podem ser ofertados.

Aguardamos você na da unidade de aprendizagem 2_parte 2!

CRÉDITOS

AUTORES

Gisele Damian Antonio Gouveia

Cesar Simionato

REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Luise Lüdke Dolny

Josimari Telino de Lacerda